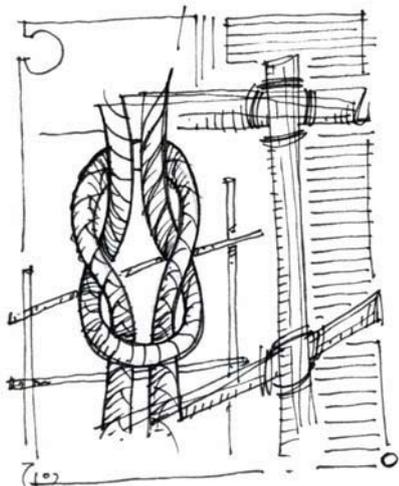


4º FGPE - Região de Aveiro



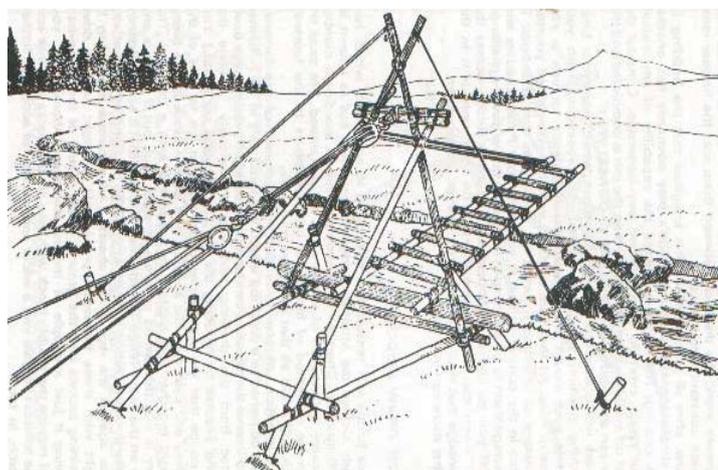
Pioneirismo

Introdução

Em termos Escutistas, Pioneirismo é a técnica que permite aos escuteiros criar condições de sobrevivência, bem-estar, desbravar caminhos, avançar em situações complicadas ou em terrenos difíceis, etc., no momento em que tiverem que desenvolver actividades ao ar livre, particularmente na floresta, na mata, ou noutras situações. Podemos dizer que o domínio da técnica é uma arte, pois as construções utilizam em simultâneo vários elementos (troncos, cordas, distâncias, etc.) e a sua funcionalidade e estética têm muito de criativo.

A Técnica de Pioneirismo implica:

- O conhecimento dos “nós” e “amarrações” e sua aplicação em cada caso
- O domínio da utilização do machado e serrote
- O saber avaliar medidas
- O conhecimento das principais características das árvores que utilizamos mais frequentemente nas construções.





Nós

Para fazer **nós** é necessário utilizar cordas e outros fios. As cordas e cabos são geralmente em sisal, mas existem também em outros materiais, por exemplo nylon e algodão, podendo ainda utilizar-se “lianas vegetais”.

O sisal cria humidade e apodrece rapidamente.

As cordas esticam com a água.

O conhecimento dos nós é o **abc** do trabalho de pioneirismo.

Aprender **nós** é uma tarefa relativamente fácil. Para isso é necessário mais do que uma razoável paciência, embora seja bom lembrar que é pela repetição que se aprende a ciência dos nós. Aprender a fazer **nós** é ainda uma forma de educar os nossos escuteiros, ajudando-os a desenvolverem a sua criatividade, a aumentar as suas competências e sobretudo a, de uma forma simples e lúdica, desenvolver as capacidades ao nível da psicomotricidade e destreza manual.

Não se aprendem nós por snobismo, mas sim no sentido de nos serem úteis e, por isso, é preciso saber para que servem. Saber fazer nós, é também saber aplicar, em cada caso particular, o nó (ou a combinação de nós) que convém, e isso sem a mínima hesitação.

Um bom nó

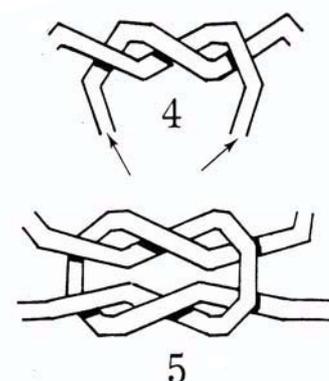
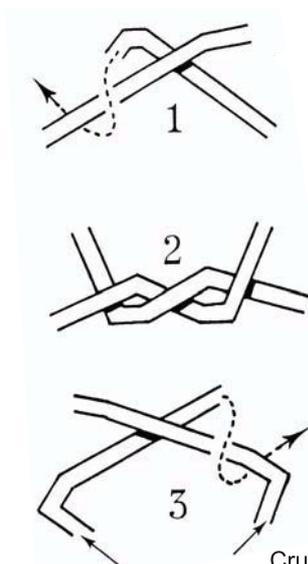
- Faz-se depressa
- É sólido
- É fácil de fazer
- Tem bom aspecto

Um mau nó

- Não se segura
- Se se segura é impossível depois desfazê-lo
- É inestético

Alguns dos nós mais utilizados nas nossas actividades

Nó Direito



EXECUÇÃO

Cruzar o chicote esquerdo sobre o direito (1) e laçar (2).
Cruzar de novo sobre o esquerdo (3) e laçar (4).
De cada lado, os chicotes ficam lado a lado (5).



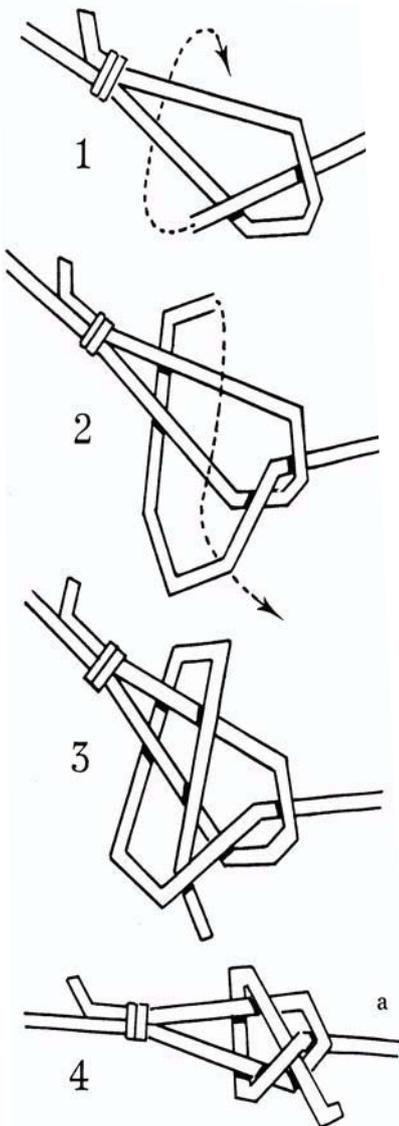
NOTAS:

- a) - É o nó de uso mais corrente; a sua forma, contudo, não deve fazer esquecer que:
 - 1.º - Utilizando com cabos ele não se segura;
 - 2.º - Se ele não for bem socado pode desfazer-se quando a tensão das cordas cerder.
- b) Evitar o nó torto ou do ladrão ou cego (quando os chicotes curtos ficam opostos)

UTILIZAÇÕES

- 1 - Unir duas espias da mesma bitola
- 2 - Atar as pontas de um lenço

Nó de Escota



EXECUÇÃO

- Meter, por baixo, o chicote dentro da argola ou presilha (1);
- Fazer um cote directo à colta da argola ou presilha (2);
- Meter a ponta do chicote debaixo dele mesmo, sem se voltar a passar dentro da argola ou presilha (3);
- Apertar, puxando (a) - (4).

UTILIZAÇÕES

- 1 - Fixar uma corda a uma argola flexível
- 2 - Atar duas cordas de grossuras diferentes, estando a corda mais grossa como argola ou presilha.

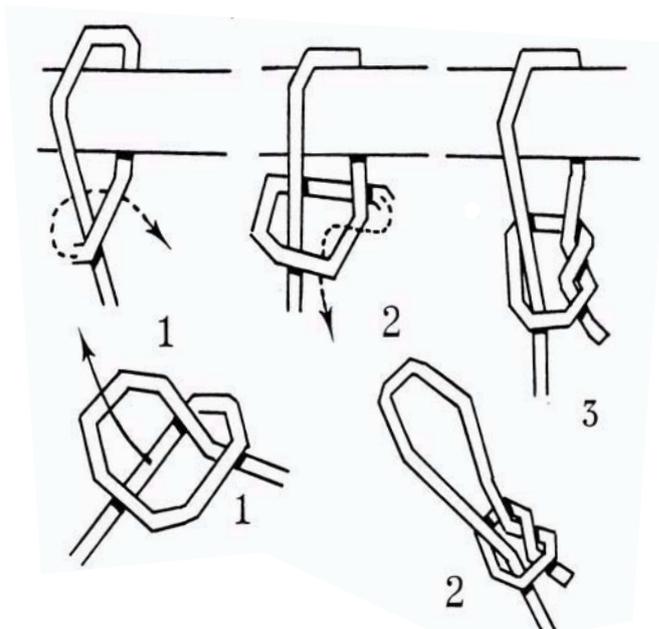


NOTAS:

- a) - É preciso atenção para que os chicotes saiam do nó em lados opostos (há diferença do nó de tecelão); este simples facto faz com que o nó fique mais forte.
- b) - Se o nó é sujeito a forte tensão, junta-se-lhe outra volta: é o nó de Escota Duplo.

Nó de Correr ou nó de Laço

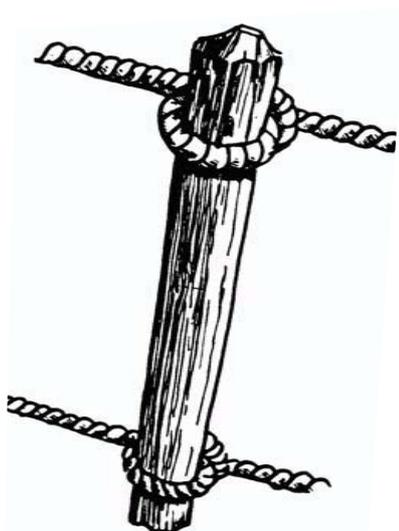
(deriva de nó Simples)



EXECUÇÕES

1 - Dar uma volta pelo objecto, depois passar um chicote sobre o outro (1); com o chicote fazer um nó simples (2); obtém-se (3).

2 - Fazer um cote directo (1); fazer passar o chicote livre por dentro da argola, dobrado, formando um seio (2).



UTILIZAÇÕES

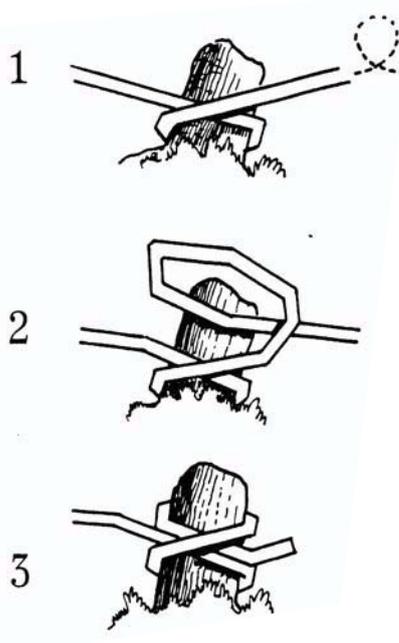
1 - Fixar rapidamente uma corda (a um tronco, por exemplo).

2 - Nó de correr para embrulhos, escadas de cordas...

NOTA:

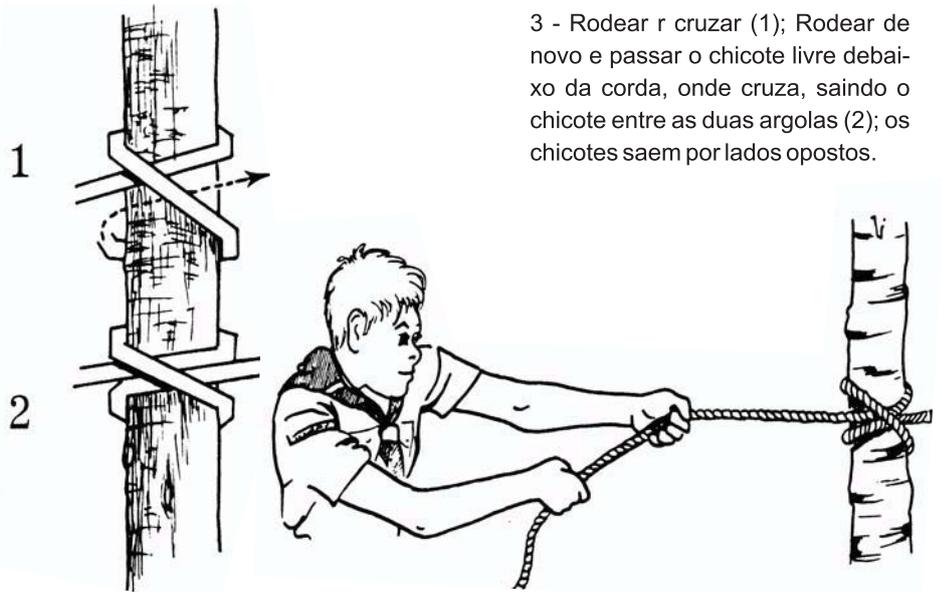
Ter cuidado para que os fios fiquem juntos.

Nó Barqueiro



3 - Rodear o barrote passando o chicote livre sob o chicote fixo (1); regular a tensão do cabo e fazer uma segunda argola em cote inverso (2); resultado em (3).

Nó Barqueiro



3 - Rodear e cruzar (1); Rodear de novo e passar o chicote livre debaixo da corda, onde cruza, saindo o chicote entre as duas argolas (2); os chicotes saem por lados opostos.

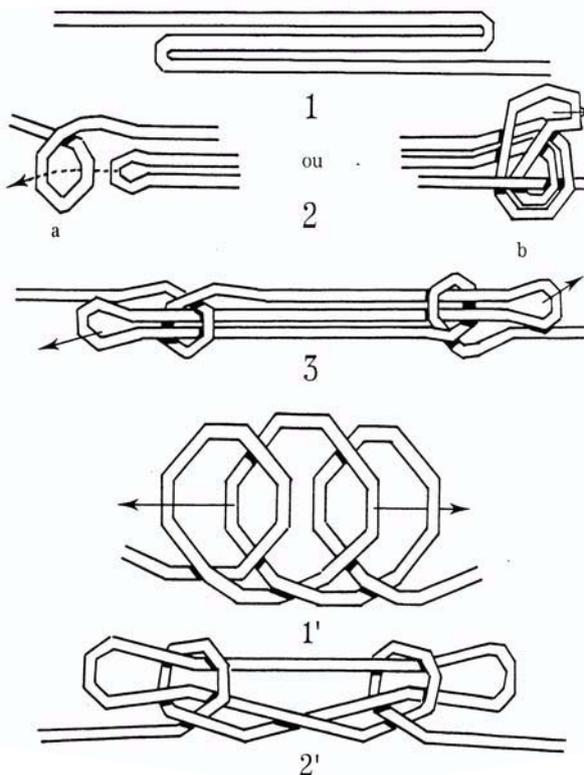
UTILIZAÇÕES

- 1 - Amarrar um barco ao cabeço do cais;
- 2 - Fixar a uma estaca uma corda sujeita a uma tensão constante;
- 3 - Começar e acabar o botão em esquadria.

NOTAS:

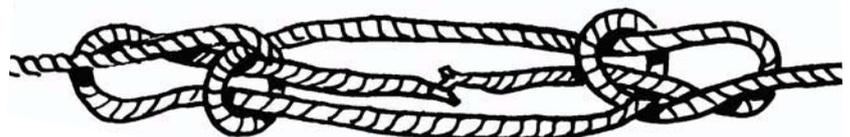
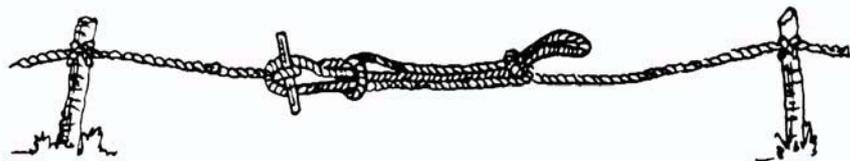
- a) - Pode-se reforçar este nó com uma argola ou volta suplementar (ver mais à frente nós derivados).
- b) - Também conhecido como Volta de Fiel.

Nó de Encurtar ou nó de Catau



UTILIZAÇÕES

- 1 - Dobrar a corda sobre ela mesma em forma de Z até ao comprimento desejado (1); fazer um corte directo à volta de cada dobra, que pode fazer-se de duas maneiras (a ou b); o resultado em (3).
- 2 - Três argolas sobrepostas, cada uma sobre a seguinte (1'); fazer passar a do meio por dentro das outras, resultado em (2').



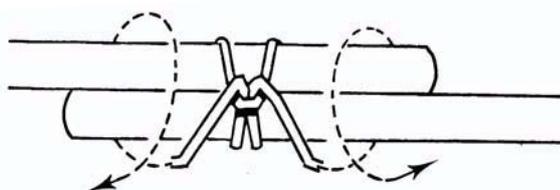
NOTA:

Evitar o emprego de lascas de madeira nas argolas pois estas podem tornar-se pontos fracos e de insegurança. É preferível atarmos as argolas se recearmos que alargue, ou então, fazemos uma ligeira falçaça.

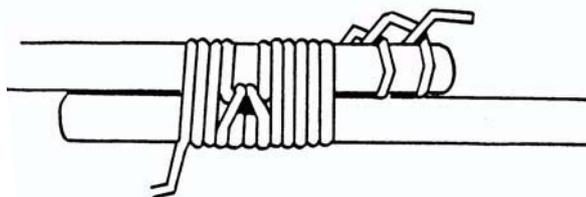
UTILIZAÇÕES

- 1 - Encurtar uma corda sem a cortar.
- 2 - Reforçar uma corda num ponto frágil ou desgastado.

Nó Peito de Morte



1



2

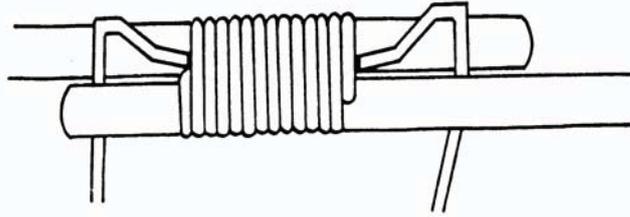


3

EXECUÇÕES:

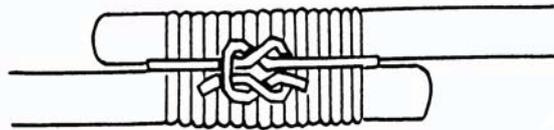
- 1 - Dobrar a corda ao meio e fazer à volta das duas varas um nó de azelha (1); enrolar de cada lado puxando bem as voltas e terminar por dois cotes direitos (2 e 3).

Falçaça



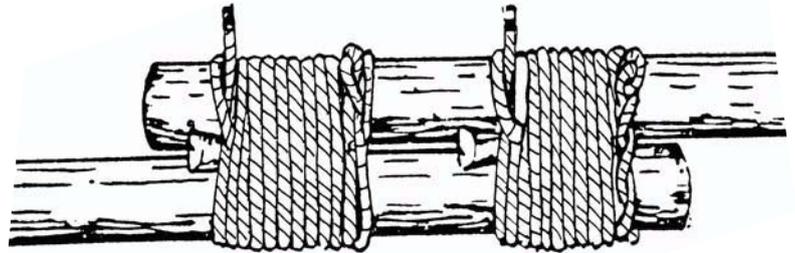
1 EXECUÇÕES.

2 - Fazer a falçaça e passar as pontas da corda entre as varas (1). Virar todo o sistema e fazer o nó direito puxando bem.



2

3

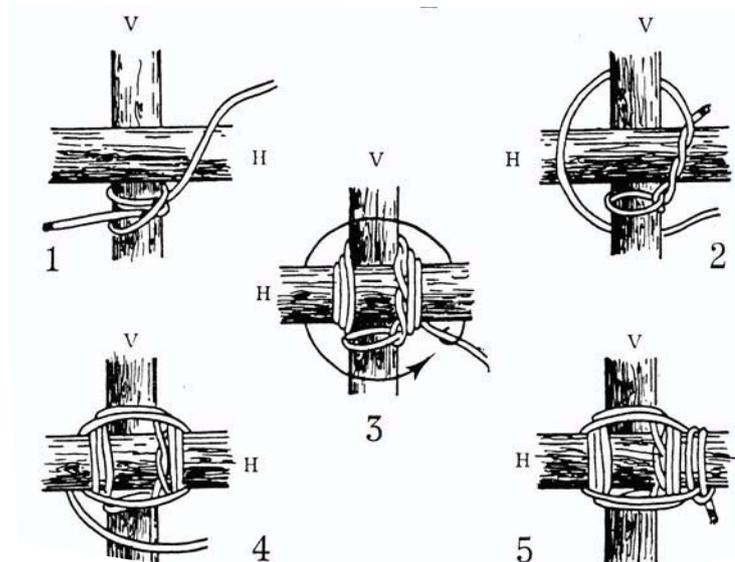


NOTA:

Esta ligação suporta bem a pressão. Mas se forem necessários esforços que obrigam a flexão deve-se efectuar duas ligações (ver 3).

UTILIZAÇÃO:

Ligar duas varas ou estacas paralelamente.



Nó Botão em Esquadria

EXECUÇÃO:

1 - Fazer um nó de barqueiro ou pedreiro sobre o mastro vertical e colocar a vara horizontal por baixo do nó (1 ou 2); com uma corda, passar pela frente (H), por detrás (V) e assim sucessivamente três vezes, tendo o cuidado de passar por baixo do nó barqueiro, efectuar as voltas ao exterior da precedente, sobre (H), e pelo interior sobre (V) [ver 2 e 3]. Depois da terceira volta, fazer as voltas (4) de esganar, quer dizer, fazer passar a corda entre duas varas, de modo a apertar bem, entre elas, as passagens precedentes; fazer duas ou três voltas de esganar; estas voltas devem ser apertadas juntas e não umas por cima das outras (H). Termina com um nó de barqueiro (H) 5.

UTILIZAÇÃO:

Juntar duas varas prependiculars, ou quase.



Nó Botão em Cruz

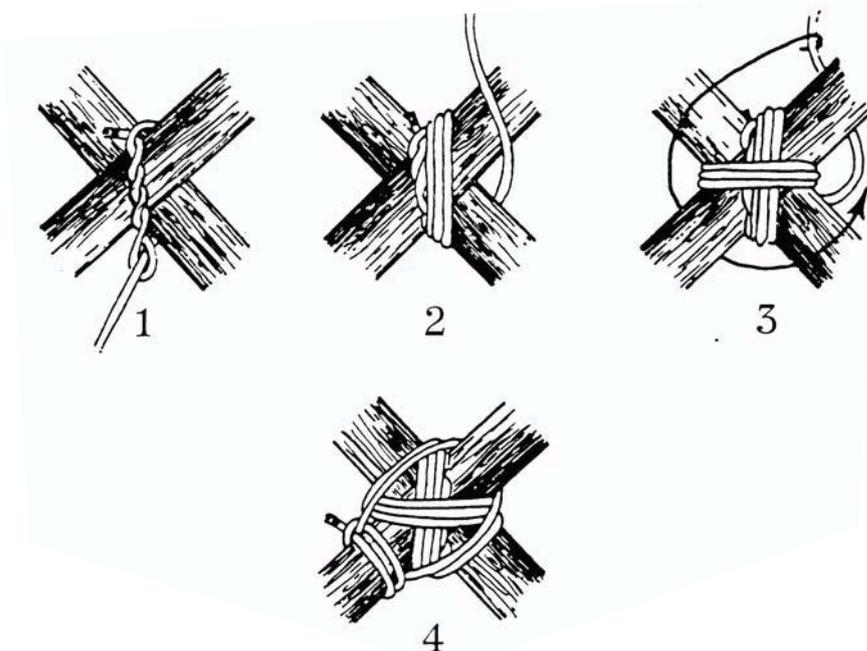
UTILIZAÇÕES:

1 - Juntar duas varas formando entre elas um ângulo bastante aberto ou em diagonal.

2 - Ligar duas varas que tendem a afastar-se uma da outra.

NOTA:

O número de voltas, dentro de cada ângulo, variará conforme a inclinação desejada.



EXECUÇÃO:.

Começar pelo nó de pedreiro (1) dentro do ângulo maior, enlaçar duas varas com um certo número de voltas, conforme a abertura desejada (2);

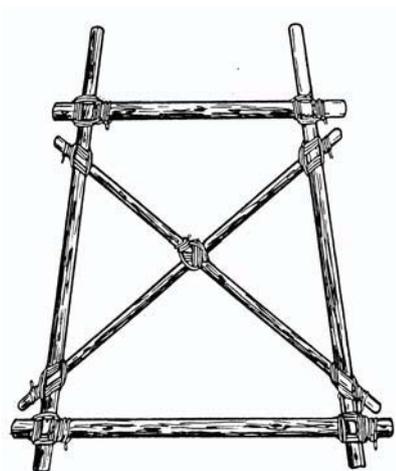
Passar dentro de outro ângulo e efectuar um número menor de voltas (3);

Efectuar 2 ou 3 voltas de esganar, bem aertadas, e terminar com o nó de barqueiro (4).

Conclusão

No Livro Nós & os Nós, encontram-se, com algum pormenor, mais **nós** para mais aplicações. O importante é habituar os escuteiros a praticarem os nós, ensinando-lhes como devem ser aplicados em cada caso e motivando-os para fazerem construções (pórticos, mesas, suportes para mochilas e para outros utensílios, cavaletes, etc.), onde apliquem esses **nós** e desenvolvam assim a Técnica do Pioneirismo. Esta técnica escutista ajuda os escuteiros a criarem as condições de comodidade, particularmente em acampamentos, e a ultrapassarem os obstáculos que, no decurso das actividades, lhes vão surgindo. É importante que os escuteiros sejam também alertados para as consequências que podem advir de construções mal feitas, particularmente em construção de pontes e em acampamentos mais longos, e para os cuidados a ter quando as ligações utilizam árvores.

Dada a sua especificidade e o contributo para a auto-confiança dos nossos escuteiros, o desenvolvimento desta técnica escutista é fundamental na aplicação e desenvolvimento do "Projecto Educativo do Escutismo".



Bibliografia

- Nós & os Nós.
- Sistema de Patrulhas.
- BADEN-POWELL, *Auxiliar do Chefe Escuta*